



Educação em saúde relacionada a diabetes mellitus em uma Unidade Básica de Saúde: um relato de experiência

Health education related to diabetes mellitus in a Basic Health Unit: an experience report

Educación en salud relacionada con la diabetes mellitus en una Unidad Básica de Salud: un informe de experiencia

Amanda Magalhães de Oliveira¹, Beatriz Correa Rodriguez¹, Isabelle Tamires Medeiros Braga¹, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez¹, Miriam Marinho Chrizostimo¹, Pedro Ruiz Barbosa Nassar¹, André Luiz de Souza Braga¹,

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência das discentes do 6º. Período do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal Fluminense, nas ações educativas sobre o diabetes mellitus em uma unidade básica de saúde. **Relato de experiência:** Foi possível observar, criar e executar estratégias de promoção de educação em saúde, utilizando quatro abordagens diferentes: cartaz, uma réplica em gesso de pé diabético, livro de espuma vinílica acetinada (EVA) e *folder*, durante junho e julho de 2023. Observou-se interesse dos participantes no tópico mediante a engajamentos pertinentes. No entanto, houve dificuldade ao envolver o público jovem, pois foi desafiante capturar a atenção deles. Os discentes, por sua vez, puderam planejar ações educativas e gerenciais, além de interagir com os pacientes para esclarecimento do tema. Portanto, atividades educacionais são de grande relevância na atenção primária, além de contribuir para a promoção de políticas públicas. **Considerações finais:** A implementação de estratégias educacionais relacionadas à diabetes no campo da saúde demonstrou ser benéfica, pois esta promove a conscientização ao paciente. No entanto, enfrentar desafios como a falta de engajamento com o público jovem é crucial para desenvolver abordagens mais eficazes.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em saúde, Diabetes Mellitus, Atenção Primária.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of 6th-semester students in the Nursing Undergraduate Program at the Federal Fluminense University in health education actions related to diabetes mellitus in a basic health unit. **Experience report:** It was possible to observe, create, and implement health education promotion strategies using four different approaches: posters, a plaster replica of a diabetic foot, an Ethylene Vinyl Acetate (EVA) foam book, and brochures, during June and July 2023. Participants showed interest in the topic through relevant engagement. However, there was difficulty in engaging the younger audience, as capturing their attention proved to be challenging. The students were able to plan educational and managerial actions, as well as interact with patients to clarify the topic. Therefore, educational activities are of great importance in primary care, and they also contribute to the promotion of public policies. **Final remarks:** The implementation of educational strategies related to diabetes in the field of health has proven to be beneficial, as it promotes awareness among patients. However, addressing challenges such as the lack of engagement with the younger audience is crucial for developing more effective approaches.

Keywords: Health education, Diabetes, Health unit, Nursing.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói - RJ.

RESUMEN

Objetivo: Informar la experiencia de las estudiantes del sexto período del Curso de Licenciatura en Enfermería de la Universidad Federal Fluminense en acciones educativas sobre la diabetes mellitus en una unidad básica de salud. **Informe de experiencia:** Fue posible observar, crear y ejecutar estrategias de promoción de educación en salud, utilizando cuatro enfoques diferentes: cartel, una réplica en yeso de pie diabético, libro de espuma de vinilo acetinado (EVA) y folleto, durante junio y julio de 2023. Se observó interés por parte de los participantes en el tema a través de compromisos pertinentes. Sin embargo, hubo dificultades para involucrar al público joven, ya que resultó un desafío captar su atención. Las estudiantes, por su parte, pudieron planificar acciones educativas y de gestión, además de interactuar con los pacientes para aclarar el tema. Por lo tanto, las actividades educativas son de gran relevancia en la atención primaria, además de contribuir a la promoción de políticas públicas. **Consideraciones finales:** La implementación de estrategias educativas relacionadas con la diabetes en el campo de la salud demostró ser beneficiosa, ya que promueve la concienciación en el paciente. Sin embargo, enfrentar desafíos como la falta de participación del público joven es crucial para desarrollar enfoques más eficaces.

Palabras clave: Educación para la salud, Diabetes, Unidad de Salud, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM), se caracteriza como uma síndrome metabólica que resulta da insuficiência de produção de insulina e/ou da incapacidade do organismo em utilizar a insulina de forma adequada. A ausência desse hormônio leva a uma falha na metabolização da glicose, resultando em diabetes, que é caracterizada pela presença persistente de altos níveis de glicose no sangue (hiperglicemia) (TOMAZ G, et al., 2019).

A DM afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Sua crescente prevalência e as complicações associadas tornam uma preocupação significativa para a saúde pública. No contexto da atenção primária à saúde, estratégias eficazes de educação em saúde desempenham um papel crucial em conscientizar, prevenir e gerenciar o diabetes na população (MUZY J, et al., 2021).

Ressalta-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a elevação da glicemia como o terceiro fator de maior importância para mortalidade prematura, ficando atrás apenas da pressão arterial elevada e do uso de tabaco (WHO, 2018).

De acordo com a Federação Internacional de Diabetes, IDF (2017), aproximadamente 8,8% da população mundial entre 20 e 79 anos de idade (424,9 milhões de pessoas) tinha diabetes. Percebe-se que caso as tendências atuais continuem, o número de pessoas com diabetes em 2045 pode ultrapassar a 628,6 milhões (FLOR LS e CAMPOS MR, 2017).

É notório que cerca de 90% das pessoas com diabetes têm o Tipo 2. Essa se manifesta mais frequentemente em adultos, mas crianças também podem apresentar. Nesse contexto, os sintomas mais comuns do diabetes tipo 2 são: Polidipsia; Polifagia; Poliúria; Parestesia, formigamento de extremidades (pés e mãos); Infecções de bexiga, rins, pele; Feridas que demoram a cicatrizar; Problemas na visão (embaçada); Cansaço e perda de peso (IDF, 2019; LIMA EKS e LIMA MRS, 2022).

Tal aumento da prevalência do diabetes está associado a vários fatores, dentre os quais destacam-se rápida urbanização, mudanças epidemiológicas e nutricionais, estilo de vida sedentário, excesso de peso, envelhecimento populacional e melhor sobrevida das pessoas com diabetes (FLOR LS e CAMPOS MR, 2017).

A Política Nacional de Prevenção do Diabetes, foi sancionada com o objetivo de promover campanhas de conscientização que enfatizem a importância da monitorização e controle dos níveis de glicose no sangue, além de buscar garantir um atendimento ágil e abrangente às pessoas que vivem com diabetes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2019).

No entanto, esta política que propõe acesso gratuito e universal aos protocolos de saúde ao paciente diabéticos, desde a assistência à distribuição de medicamentos, tem falhado em diversos aspectos no território, e com isso se espelha também nos dados epidemiológicos do país (SANTOS ECB, et al., BOTTO N, 2023).

No território brasileiro, observa-se uma taxa de mortalidade em decorrência de diabetes. Em destaque a Região Nordeste, que a cada 100 mil habitantes, alcança o índice de 263,4 mortes. Além disso, a faixa etária mais suscetível engloba indivíduos com 60 anos ou mais, uma tendência que se mantém constante em todas as distintas regiões do país (DATASUS/MS, 2019).

Dentre as complicações crônicas da diabetes cita-se: doenças cardiovasculares, neuropatia, retinopatia e nefropatia, que são uma fonte significativa de morbidade e mortalidade em pacientes diabéticos. Tem sido investigado estratégias de prevenção e manejo dessas complicações, destacando a importância do controle glicêmico, controle da pressão arterial, manejo lipídico adequado e educação do paciente (FIGUEIREDO BQ, et al., 2021).

Neste contexto, a educação em saúde objetiva desenvolver nas pessoas o sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente. (BRASIL, 2015). E quando ofertada ao paciente, esta estratégia torna-se um componente fundamental no cuidado da diabetes. Os programas de educação têm como objetivo capacitar os pacientes com conhecimentos sobre a doença, com a promoção da adesão ao tratamento, mudanças de estilo de vida saudáveis e habilidades de autocuidado. Essa estratégia tem sido essencial para o controle glicêmico adequado, redução de complicações e melhoria da qualidade de vida (SILVA KR, et al., 2022; CORTEZ DN, 2022).

A abordagem do manejo da doença envolve uma combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas. A terapia com insulina, medicamentos hipoglicemiantes orais e novas classes de medicamentos têm sido desenvolvidas e aprimoradas, proporcionando opções mais eficazes e seguras para o controle da glicemia. Não menos relevante, as intervenções não farmacológicas, como dieta saudável, exercícios físicos regulares e educação do paciente, desempenham um papel crucial no manejo da diabetes (FILHO R, et al., 2022). Nesse sentido, a educação em saúde se torna primordial com intuito de prevenção de complicações.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou relatar a experiência de discentes em uma instituição de ensino superior, nas ações educativas sobre o diabetes mellitus em uma Policlínica Regional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma ação educativa desenvolvida pelos discentes do sexto período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), no decorrer da disciplina de Enfermagem em Gerência I. Com a finalidade conhecer o campo da prática foram realizadas visitas a uma Unidade de Saúde, no município de Niterói-RJ, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), entre os meses de junho e julho de 2023.

Nesta unidade são oferecidos diversos serviços, tais como: pediatria, odontologia, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, cardiologia, acompanhamento e tratamento de pessoas com HIV/AIDS e tuberculose, hanseníase, sistema HiperDia, análises clínicas, imagem (Raio x e ultrassonografia) vacinação, sala de curativos, além dos profissionais proporcionarem permanente educação em saúde como parte de suas atividades no cotidiano.

No desenvolvimento de prática, coube a um grupo de estudantes, a observação e execução dos diversos processos de trabalho em cada um dos setores da unidade. Ressalta-se que após a primeira visita a unidade de saúde, em que foi nos apresentado os setores, os profissionais e o público que compunham a estrutura da policlínica, nos foi possível coletar as informações, para que o grupo realize o planejamento da ação educativa cuja temática: Educação em saúde relacionada a DM, para posterior planejamento da atividade.

As atividades foram organizadas de quatro formas distintas e complementares, utilizando estratégias para estimular a participação ativa da população na unidade de saúde. Com isso, o primeiro recurso foi o cartaz criativo, feito de Acetato de Vinila (EVA), com os seguintes temas: “Diabetes: para prevenir é preciso conhecer”. “Conte com a Enfermagem nesse processo”; em ele foram colocadas embalagens de refrigerante, barra de chocolate, biscoito recheado, achocolatado e bala, com as respectivas quantidades de açúcar refinado em sacos plásticos. Também foi construído um pé de gesso e adicionadas pinturas de feridas que simulavam lesões de um pé diabético.

Outra estratégia foi a construção de um livro de 5 páginas, com EVA e imagens de lesões de pé diabético separadas de acordo com o grau (de 0 a 4). Ainda, foi construído um *folder* na plataforma do *Canva* sobre o “Dia Nacional da Diabetes” e os aspectos que englobam essa doença; que foi distribuído aos pacientes e deixado na policlínica.

A apresentação da atividade ocorreu em junho de 2023. O público presente, aproximadamente 30 pessoas, foi abordado na unidade, a fim de construir um diálogo participativo, de forma que cada integrante do grupo explicou uma perspectiva do tema com apoio de um instrumento educativo, sendo isso uma das atividades do ensino teórico-prático da disciplina de Gerência em enfermagem I, sob a supervisão docente.

Ao longo da atividade foi possível analisar que havia participantes interessados no tema, manifestado pela troca de informações. Entretanto, ao abordar o público mais jovem, foi possível perceber uma dificuldade em obter a atenção destes, havendo, portanto, dificuldade no diálogo com esse grupo.

DISCUSSÃO

A diabetes é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas. Apenas no Brasil, são 463 milhões de indivíduos entre 20 e 79 anos e 1,1 milhão de crianças e adolescentes com menos de 20 anos com diabetes tipo 1. Esses dados representam um desafio significativo para a saúde pública. Ao longo dos anos, a pesquisa e a literatura têm fornecido *insights* valiosos sobre a epidemiologia, fisiopatologia, complicações e estratégias de manejo da diabetes (IDF, 2019).

As formas de prevenir a diabetes tipo 2 podem ser por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, como uma alimentação direcionada, prática de atividades físicas regulares e, ainda, a contribuição da educação em saúde para a população. Por outro lado, o diagnóstico ocorre por meio da realização de exames de rotina em indivíduos assintomáticos ou durante um evento agudo (IWGDF, 2015). A doença não tem cura e o tratamento se dá pelo uso de medicamentos como os inibidores da alfa-glicosidade, sulfonilureias e glinidas. É importante ressaltar que esse tipo de diabetes pode estar acompanhado de outras comorbidades como a obesidade, sobrepeso, pressão alta e triglicédeos elevados. Nesse sentido, é importante que o indivíduo possua um acompanhamento regular com a equipe multidisciplinar para tratar e prevenir possíveis complicações da diabetes (PÉREZ ER, et al., 2015; ROMERO SL, et al., 2019).

Entretanto, é preocupante o aumento alarmante da prevalência da diabetes nas últimas décadas, impulsionada principalmente por fatores como obesidade, estilo de vida sedentário e envelhecimento da população. Estudos epidemiológicos têm destacado a importância do diagnóstico precoce e da prevenção da diabetes tipo 2, destacando a necessidade de intervenções eficazes para reduzir a carga dessa doença (MUZY J, et al., 2021).

O manejo dessa doença pode ser feito de diversas formas. Com destaque para o diálogo, é possível que os profissionais da enfermagem expliquem sobre as complicações crônicas da diabetes, tais como doenças cardiovasculares, neuropatia, retinopatia e nefropatia, essas que são uma fonte significativa de morbidade e mortalidade em pacientes diabéticos. Além disso, é necessária uma combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas para melhor controle. A terapia com insulina, medicamentos hipoglicemiantes orais e novas classes de medicamentos têm sido desenvolvidas e aprimoradas, proporcionando opções mais eficazes e seguras para o controle da glicemia. Já nas intervenções não farmacológicas, como dieta saudável, exercícios físicos regulares, educação do paciente e o uso da

tecnologia, essa última que utiliza o monitoramento contínuo de glicose, bombas de insulina e aplicativos móveis a facilitar o acompanhamento da glicemia, promovem maior autonomia ao paciente, por conseguinte, maior qualidade de vida (LIMA EKS e LIMA MRS, 2022; GRILLO MFF, 2016).

É notório que as experiências ao longo dos dias de estágio para os discentes foram primordiais, tendo em vista oportunidades de planejarem ações educativas, organizarem as funções de cada estudante, além de estarem em contato com os pacientes para explicarem com clareza o tema, a fim de proporcionar educação em saúde a todos os indivíduos, conforme pregado na Lei 7498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional em enfermagem, no qual cabe ao enfermeiro como integrante da equipe de saúde, realizar educação em saúde visando a melhoria da saúde da população.

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção da diabetes, pois fornece informações sobre os fatores de risco, hábitos saudáveis e medidas preventivas. Ao compreenderem os efeitos da dieta, exercícios, controle do peso e monitoramento da glicose, as pessoas podem tomar decisões conscientes, a fim de reduzir suas chances de desenvolver diabetes. A conscientização também ajuda na detecção precoce e no gerenciamento adequado da condição, a minimizar suas complicações. Essa educação deve ser pautada no diálogo, numa relação horizontal, como peça fundamental para a transformação em um processo que estimula a práxis ação-reflexão (SALCI MA, et al., 2018).

A Enfermagem atua nesse âmbito a partir de diferentes perspectivas. Esses profissionais atuam ao realizar educação individualizada, com informações personalizadas sobre fatores de risco, estilo de vida saudável e estratégias de prevenção diretamente aos pacientes, adaptando-se às suas necessidades específicas. Também no orientar sobre hábitos alimentares saudáveis, atividade física regular e gerenciamento do estresse, incentivando os pacientes a adotarem escolhas de vida mais saudáveis. Bem como ao demonstrar técnicas de autocuidado aos pacientes, como medir a glicose no sangue, administrar medicamentos (se necessário) e monitorar sua saúde de maneira independente, além de adquirir hábitos de vida saudáveis. Por fim, monitorar o progresso dos pacientes, ajustar estratégias de prevenção conforme necessário e reforçar a importância da adesão a medidas preventivas. É um papel abrangente ao fornecer conhecimento, apoio prático e incentivo emocional para capacitar os indivíduos a prevenir e gerenciar a diabetes de forma eficaz (SILVA M, et al., 2020).

A evolução do processo de ensino-aprendizagem ao longo do tempo não apenas reflete as mudanças na sociedade, mas também se adapta às necessidades emergentes desse progresso. Na atualidade, essa transformação inclui o uso de uma variedade de recursos de ensino, que vão além das tradicionais dramatizações. Além de estratégias fundamentadas em estudos do comportamento e compreensão humana, a aplicação de recursos de natureza escrita, audiovisual, demonstrativa e digital desempenha um papel crucial nesse cenário (BERTAGLIA B, 2015).

No âmbito da educação em saúde, por exemplo, torna-se evidente que diversos materiais de caráter escrito, como cartazes, panfletos e folders, são amplamente utilizados. Esses recursos, além de serem comuns, desempenham um papel significativo na disseminação eficaz de informações. Portanto, a combinação da compreensão aprofundada do ser humano com a diversificação dos recursos de ensino destaca a importância de uma abordagem holística e adaptável no campo educacional.

Para o presente trabalho, criou-se um folder que é um material impresso, composto por uma única folha de papel A4 dobrada uma ou várias vezes. Seu propósito principal é fornecer informações ou promover algo. Nota-se que suas características essenciais incluem a presença de imagens e um estilo de escrita claro e conciso, projetado para transmitir ideias e conceitos de forma rápida e sem sobrecarregar o leitor (CAVALCANTI VLGA, 2014; NASCIMENTO CAM e SCHETINGER, 2016). Como instrumento facilitador da transmissão de informações ao usuário, pode-se colocar conteúdo da diabetes, a permitir maior conhecimento sobre a doença, como também autonomia em saúde. Ainda, um cartaz informativo sobre a quantidade de açúcar em cada alimento para pessoas com diabetes foi elaborado, sendo crucial para aplicar os princípios de educação em saúde. Isso envolve abordar o que será comunicado, considerando o conteúdo das informações; identificar o público-alvo, que no caso são os indivíduos presentes na unidade ; escolher a

melhor abordagem visual para transmitir as informações de forma compreensível; selecionar elementos visuais apropriados para o meio de comunicação, ou seja, o próprio cartaz; ajustar o conteúdo do cartaz às necessidades específicas do público; e garantir que o resultado final deste esteja alinhado com o propósito de fornecer orientações úteis sobre o consumo de açúcar, a auxiliar, portanto, na gestão da dieta e saúde dessas pessoas (ROSSI SQ, et al., 2012).

A utilização do gesso de pé diabético teve como estratégia ilustrar diversas lesões, ser impactante e representar as consequências e agravos da doença a nível neuropático. Além de aconselhar o uso de sapatos adequados. Isso proporciona uma maneira pedagógica e eficaz de transmitir os cuidados necessários e contribui, de forma significativa, para o conhecimento e prevenção de forma inovadora (OCHOA-VIGO K, et al., 2019).

O livro de EVA, por sua vez, apresenta fotografias de lesões em vários estágios do pé diabético, sendo um recurso educacional extremamente valioso. Ao exibir imagens autênticas de complicações que variam de leves a graves, ele aprimora a compreensão dos perigos associados ao diabetes, promovendo a importância de intervenções precoces, tratamento e prevenção. Isso habilita os indivíduos a tomar medidas de autocuidado que, por sua vez, melhoram sua qualidade de vida (PADILHA AP, et al., 2017).

Assim, diante das literaturas estudadas, nota-se que o avanço do conhecimento científico tem contribuído para aprimorar o diagnóstico, prevenção e tratamento da diabetes, com ênfase na educação do paciente, adoção de estilos de vida saudáveis e uso de tecnologias inovadoras.

No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, tendo em vista os dados epidemiológicos da doença no Brasil e no mundo. Por isso, é de extrema importância a disseminação da promoção de educação em saúde bem como o uso de diferentes estratégias para que o tema alcance ao público de forma eficaz.

O estudo realizado demonstrou a importância do planejamento de enfermagem para alcançar os objetivos que são propostos. Foi possível analisar que o enfermeiro na atenção primária possui um grande papel na prática educativa, tendo em vista que cada ser atendido é único e a organização para uma comunicação efetiva é fundamental para alcançar todo o público, a fim de proporcionar uma participação ativa que consolide o conhecimento das pessoas assistidas.

Para alcançar, portanto, os objetivos deste trabalho, foi necessário refletir, organizar e criar formas de atingir a população frequentadora da unidade de saúde, em que competências foram utilizadas e pensamentos críticos formulados, os quais permitiram executar da melhor forma possível a promoção da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. BOTTO N, et al. Procedimentos de dispensação de medicamentos e insumos para diabetes pelo SUS. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023. 1-16.
2. BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. 2019. Lei nº 13.895 de 30/10/2019. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/31629971?_gl=1*v4d3n9*_ga*Mjg3OD-kyNjA5LjE2OTE1OTA4NTE.*_ga_CW3ZH25XMK*MTY5MTU5MDg1MC4xLjAuMTY5MTU5MDg1MC4wLjAuMA. Acessado em: 26 de junho de 2023.
3. BRASIL. 2015. In: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Disponível em: https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=28480&filter=ths_exact_term&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20sa%C3%BAde. Acessado em: 12 ago. 2023
4. BERTAGLIA B. Métodos e Técnicas de Ensino. Cengage Learning Brasil, 2015.
5. CASTILLO-MERINO YA, et al. Educational Interventions in Adults with Type 2 Diabetes Mellitus in Primary Health Care Settings. A Scoping Review. Invest. Educ. Enferm, 2023; 41(2): 15.
6. CAVALCANTI VLG. A construção de um folder educativo para educação em saúde junto às gestantes com doença falciforme. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014; 33.
7. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. 2009. Resolução 358/2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html. Acessado em: 24 de junho de 2023.

8. CHEN S, et al. Impact of an educational intervention in primary care on fasting blood glucose levels and diabetes knowledge among patients with type 2 diabetes mellitus in rural China. *Patient Educ. Couns.*, 2020; 103(9): 1767–73.
9. CORTEZ DN, et al. Efetividade de um programa de educação de enfermagem em pessoas com diabetes tipo 2 na atenção primária: ensaio clínico randomizado. *Cienc. enferm.*, 2022; 28: 24.
10. DE LA FUENTE CORIA MC, et al. Effectiveness of a primary care nurse delivered educational intervention for patients with type 2 diabetes mellitus in promoting metabolic control and compliance with long term therapeutic targets: Randomized controlled trial. *Int. J. Nurs. Stud.*, 2020; 101: 103417.
11. FILHO R, et al. Tratamento farmacológico da hiperglicemia no DM2. *Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes*, 2022; 978-65-5941-622-6.
12. FIGUEIREDO BQ, et al. Complicações crônicas decorrentes do Diabetes mellitus: uma revisão narrativa de literatura. *Research, Society and Development*, 2021; 10: 1-10.
13. FLOR LS e CAMPOS MR. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2017; 20(1): 16-29.
14. GRILLO MFF, et al. Diabetes education in primary care: a randomized clinical trial. *Cad. Saúde Pública*, 2016; 32(5).
15. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. 2021. In: Número mundial de diabetes. Atlas de diabetes da IDF, ed. 10. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>. Acessado em: 25 de junho de 2023.
16. OXFORD. International Working Group on the Diabetic Foot. 2015. International consensus on the diabetic foot and practical guidelines on the management and the prevention of the diabetic foot. Disponível em: <https://iwgdfguidelines.org/wp-content/uploads/2019/05/IWGDF-Guidelines-2019.pdf>. Acessado em: 25 de junho de 2023.
17. LIMA EKS e LIMA MRS. Adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus em pacientes da atenção primária à saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2022; 26(3): 643-656.
18. MAIA AE, et al. Confecção de um folder educativo para educação em saúde junto aos idosos. *Ciências da Saúde: desafios e potencialidades em pesquisa*, 2022; 1: 91-102.
19. MUZY J, et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(5): 1-18.
20. NASCIMENTO CAM e SCHETINGER MRC. Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde mental numa escola pública do ensino médio. *Interfaces da Educação*, 2016; 7(20): 195-210.
21. OCHOA-VIGO K e PACE AE. Pé diabético: estratégias para prevenção. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2005; 18(1): 100–109.
22. PADILHA AP, et al. Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: construção por scoping study. *Texto contexto – enfermagem*, 2017; 26(4): 2-11.
23. PÉREZ-ESCAMILLA R, et al. Impact of a community health workers-led structured program on blood glucose control among latinos with type 2 diabetes: the DIALBEST trial. *Diabetes Care*, 2015; 38(2): 197–205
24. ROMERO GUEVARA SL, et al. “Teaching: Individual” to increase adherence to therapeutic regimen in people with hypertension and type-2 diabetes: Protocol of the controlled clinical trial ENURSIN. *BMC Nurs.*, 2019; 18: 22.
25. ROSSI SQ, et al. Um novo olhar sobre a elaboração de materiais didáticos para educação em saúde. *Trab. Educ. Saúde*, 2012; 10(1): 161-176.
26. SALCI MA, et al. Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária. *Esc. Anna Nery*, 2018; 22(1): 1-6.
27. SANTOS ECB, et al. Políticas públicas e direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde com diabetes mellitus. *Rev Bras Enferm*, 2011; 64(5): 952-7.
28. SILVA M, et al. Educação em saúde na atenção primária: Diabetes Mellitus. *Área das Ciências da Vida e Saúde*, 2020; 5: e24183.
29. SILVA KR, et al. Atuação do Enfermeiro no diagnóstico, tratamento e controle do Diabetes Mellitus. *Research, Society and Development*, 2022; 10(4): 1-14.
30. BRASIL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Atlas IDM 2019: diabetes no mundo. 2019. Disponível em: https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/pdf/atlas_sbd_novo-2019.pdf. Acessado em: 01 de julho de 2023.
31. TOMAZ G, et al. Prevalência e fatores de risco do diabetes mellitus em crianças e adolescentes no município de Santa Fé do sul/SP. *Univ Fumec Ciências da Saúde e Biológicas*, 2019; 3(5): 1-17.
32. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines on second- and third-line medicines and type of insulin for the control of blood glucose levels in non-pregnant adults with diabetes mellitus. World Health Organization; 2018. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44203/9789241563871_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 10 de julho de 2023.